

## **Dr. Júlio Prestes de Albuquerque**



**Patriota, Administrador e Estadista**

**Júlio Prestes de Albuquerque** nasceu a 5 de março de 1882 em Itapetininga, um menino que predestinado estava para ser protagonista de uma das fases mais decididas da História Pátria.

Em Itapetininga passou ele sua infância e realizou seus primeiros estudos, passo inicial que o levaria à glória de um dos maiores intelectuais que marcaram a sua época.

Filho de Fernando Prestes de Albuquerque e de D. Olímpia de Sant'Ana Prestes, Júlio mudou-se para a Capital Paulistana, a fim de prosseguir em seus estudos.

Em 1906, diplomado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, o jovem advogado itapetiningano projeta-se no mundo intelectual, demonstrando grande erudição e invejável talento, com participação ativa na vida cultural paulistana.

Podia-se dizer que, já na mocidade, Júlio estava preparado para enfrentar os desafios de sua posterior e fulgurante trajetória política.

Certamente, inspirado pelo exemplo paterno e fascinado pela ascensão que se vislumbrava, Júlio ingressa na vida pública, desapontando seus amigos de tertúlias literárias.

De fato, estes lamentam ter “a política desviado das letras, o gênio incomparável de Júlio”. Deputado estadual em várias legislaturas, do período de 1909 a 1924, ano último esse em que se elege deputado federal com a maior votação do País.

Também neste ano participa Júlio Prestes com o pai Cel Fernando Prestes da Revolução Paulista de 1924, na qual três batalhões compostos por civis arregimentados em Itapetininga e região são alistados no Exército Brasileiro para enfrentar forças rebeldes da Força Pública e desse mesmo exército que se levantaram contra a legalidade ao tomarem a capital do Estado de São Paulo para eventualmente tomarem conta da capital federal, tudo sob o comando do general Isidoro Dias Lopes.

O Cel Fernando Prestes, ao lado do filho, do senador Ataliba Leonel e do Dr. Washington Luis, apoiados por forças legalistas do Exército Brasileiro arregimentaram em julho de 1924 mais de 3000 cidadãos patriotas que compuseram a lendária Coluna Sul, a mesma que desbaratou os revoltosos e colaborou para o fim da fratricida revolução.

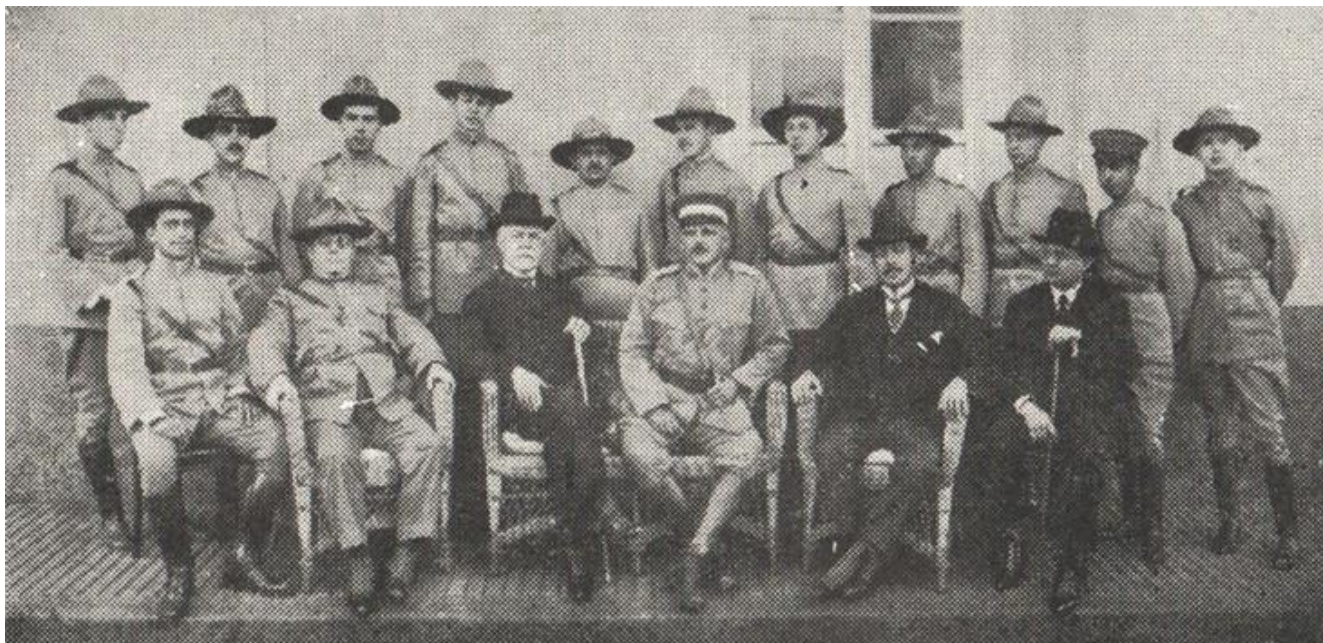
Em uma feita durante a revolução de 24, Júlio Prestes se destacou por ato de bravura no município paulista de Boituva. O texto a seguir é de autoria do Jornalista Edmundo Prestes Nogueira, autor do livro *Heroísmo Desconhecido* (2014) do qual foi extraído de sua página de número 100 e bem demonstra o valor de Júlio Prestes como cidadão e patriota que foi, especialmente nos transe mais arriscados e decisivos, do qual tomou parte.

### ***Júlio Prestes, Herói de Boituva***

*Um gesto de extrema coragem do Dr. Júlio Prestes evita que a cidade de Boituva voe pelos ares. Vinte e três horas de 29 de julho de 1924. No pátio da Estação, inúmeros trens militares continuam encostando. Na plataforma, o coronel Franco Ferreira traça, com Júlio Prestes – profundo conhecedor da região – os planos para as próximas operações de guerra. De repente, gritos desesperados:*

— *Incêndio! Incêndio!*

*Uma composição de quinze vagões conduz uma bateria de artilharia de grande alcance, com peças Saint Chermont. As gôndolas que transportam as possantes máquinas de guerra são descobertas. Ao lado dos canhões, em caixas de madeira, alguns milhares de granadas e schrapnells. As fagulhas vomitadas pelas locomotivas jogam fogo numa caixa de granadas, que arde em chamas. O medo de uma explosão apavora a todos. Só os gaúchos daquele regimento não presenciam a apreensiva cena: estão dormindo nos primeiros vagões da composição. O trem ainda está em movimento. Mesmo assim, Júlio corre para o vagão, agarra a enorme caixa e, com dificuldade, salta com ela. E continua andando... já no extremo do pátio, coloca-a no chão. Alguns soldados correm com baldes de água e conseguem debelar o fogo. Por pouco, muito pouco, as granadas não explodem. Se uma explodisse, fatalmente, as outras também detonariam, atingiriam as munições e dinamites, levando tudo pelos ares. Júlio queima-se no peito e nos braços, mas consegue evitar a tragédia.*



Dr. Júlio Prestes (sentado, 2º da direita para a esquerda), lideranças civis e oficialidade do Batalhão de Patriotas “Cel Fernando Prestes” durante a Revolução de 1924.

Outrossim, fosse na paz ou na guerra, Júlio Prestes se destacou como líder da maioria, e com seus pronunciamentos brilhantes, sábios e patrióticos. Foi com o falecimento de Carlos de Campos, em pleno mandato, que Júlio foi eleito, em 1927, para a presidência do Estado (atual cargo de governador).

Nesse exercício, realizou a maior administração da história de São Paulo.

Com efeito, diante das dificuldades de enumerar todas as suas obras à frente do Executivo paulista, tantas foram que citaremos aqui as de maior vulto.

Foram elas frutos de sua incomparável visão e de seu dinamismo as construções do Parque de Defesa Animal da Água Branco, do Palácio da Justiça, da Faculdade de Medicina, do Jardim Botânico, da Represa de Santo Amaro, além de vários hospitais, entre os quais os hospitais-asilos de Cocais, Aimorés e Pirapitingui, para tratamento da lepra, que era estigma da época. E mais: 1.014 escolas entre grupos escolares e ginásios.

Júlio provou ser a eficiência em pessoa. Cuidou da agricultura, aperfeiçoando as lavouras de café e de algodão, além de incentivar a cana-de-açúcar, visando à produção de álcool, profetizando futuras crises que o combustível passaria.

Rasgou estradas de rodagem, pavimentou o Caminho do Mar, restaurou a Estrada de Ferro Sorocabana e a transformou na melhor estrada de ferro da América do Sul.

Ainda na área de transportes, construiu o ramal Mairinque-Santos, enfrentando poderoso grupo capitalista inglês, concretizando antiga aspiração, defendida veementemente em seus pronunciamentos no Congresso.

A esse respeito, o jornalista Armando Rodrigues da Silva, em importante trabalho intitulado *Lá Vem o Trem*, narra este episódio:

*A The Southern S. P. Railway nasceu em Santos, de onde, pelo litoral, atingiria Juquiá, com baldeação para um serviço de ferry-boat da própria ferrovia para registro, Iguape e Cananéia. Sua principal função: transportar minérios e bananas para exportação. Isso atrapalhava os planos da Estrada de Ferro Sorocabana... Era um problema nacional e precisava ser resolvido. E foi!... Júlio Prestes assumiu o governo do Estado e fez algo inusitado. Sabendo que a The Southern S. P. Railway enfrentava séria crise financeira, comprou-a para o Estado por 600 mil libras esterlinas, pagáveis em apólices da dívida pública, A concorrente estrangeira transformou-se em Estrada de Ferro Sorocabana. Surgia, assim, o ramal Mairinque-Samaritá, um marco na história das ferrovias neste País.*

Promoveu a modernização da capital nos setores de iluminação pública e pavimentação. (os paralelepípedos retirados das ruas centrais da capital vieram em gôndolas da EFS para Itapetininga e foram colocados nas ruas José Bonifácio, Júlio Prestes, Campos Sales e Prudente de Moraes).

Mais tarde, com a introdução de broquetes nessas ruas, os paralelepípedos foram transferidos para o calçamento de ruas da periferia. Segundo Pedro Paulo Sacco, em alguns bairros ainda se podem encontrar alguns deles com as marcas dos trilhos de bondes.

Na área de segurança pública, foram criados o Manicômio Judiciário e a Colônia Correccional, além da ampliação da Penitenciária do Estado.

Enfim, Júlio assombrou o mundo administrativo ao realizar o maior número de obras no menor espaço de tempo. Foi, por isso, que o escritor alagoano Paulo Dantas nos afirmou, certa vez, que “Júlio foi, não apenas o maior governador de São Paulo, mas o melhor administrador que o Brasil conheceu!”.

Em 1930, presidente eleito do Brasil, viajou para a Europa e os Estados Unidos, precedido de enorme prestígio, saudado como “o grande estadista da América do Sul”.

Nessa viagem, Júlio foi alvo das maiores homenagens, pelo presidente dos EUA, Herbert Hoover, pelo mundo empresarial e intelectual na Universidade da Pensilvânia e na Academia Militar de West Point; na Inglaterra pelo rei Jorge V e pelo príncipe de Gales; na França pelo presidente Gaston Dumorque, na presença de Santos Dumont; na Espanha pelo rei Afonso XIII e pela rainha Vitória. Nessas encontros, Júlio ouviu frases como esta: “Vossa excelência é a esperança da América do Sul” e “o Brasil é o país do futuro”.

Júlio Prestes foi o primeiro brasileiro a despertar, no exterior, um interesse maior pelo Brasil. Mas foi nesse ano, por haver imposto fragorosa derrota ao candidato da Aliança Liberal, que ocorreria o desastre.

Inconformado com o fracasso nas urnas, depois de uma campanha em que Júlio demonstrara elevação e serenidade, o caudilho gaúcho Getúlio Vargas chefia a revolução de 1930, a qual depõe Washington Luís e acaba por exilar Júlio Prestes.

Em 1934, retorna do exílio e se enclausura em seu retiro voluntário, na Fazenda das Araras, em Itapetininga.

Absorto na meditação da transitoriedade da vida humana, Júlio lia e escrevia muito.

Oito anos depois, em 1942, rompeu seu silêncio para protestar contra os ataques de submarinos alemães que puseram a pique navios brasileiros em nosso mar territorial.

Com a queda de Vargas, em 1945, Júlio, vítima da ditadura, novamente vem a público para participar da campanha pela democratização do País. Mas, foi apenas um sonho efêmero: no ano seguinte, no dia 9 de fevereiro, Júlio falece, aos 64 anos.

Foi casado com D. Alice Viana Prestes, com quem teve três filhos: Marialice, Irene e Fernando Prestes Neto, de quem tivemos o privilégio de ser amigo.

Esta resenha seria incompleta sem a aura espiritual de um homem moldado pelo ferro da provação que, de longe, suplanta o político e o estadista. “Esta noite sonhei que o altar de Nossa Senhora era no meu coração. Jesus, loirinho, sorria... também me ajoelho e, ajoelhado, fazendo minha oração...”

Relembrando a maldade dos homens, Júlio evoca Brutus, filho adotivo e assassino de Júlio César, e outro Brutus, seu cão e amigo fiel: “Sombra viva da dor e da alegria. Qual desvelado e vigilante amigo. Este sim, não falhou. O amigo existe. **E a palavra amizade que fugira do coração dos homens, tem seu trono no coração dos cães**”.

Certamente, Júlio se referia a antigos correligionários, como um deputado gaúcho que, em 1927, fizera seu elogio na Câmara dos Deputados: “Entre os homens na nova geração política do Brasil, nenhum há como vós, Dr. Júlio Prestes”.

Três anos depois, o mesmo parlamentar bancar-se-ia para Getúlio Vargas, vitorioso. Da mesma forma, o ex-presidente Artur Bernardes, ex-companheiro de Júlio, aderira a Vargas, reconhecendo tardiamente que “foi a maior desventura que podia desabar sobre o País”.

Já o jornalista Assis Chateaubriand que, em 1930, fora o mais mordaz crítico de Júlio, penitenciou-se em 1946 emitindo a seguinte opinião: “Júlio era muito mais inteligente e preparado que Getúlio”. “Antonio Carlos era um indigente comparado ao fabuloso Júlio Prestes”.

Em Itapetininga, torrão natal que lhe serve também de última morada, a trajetória de vida de Júlio Prestes permanece indelével para as gerações futuras, não só pelas obras que deixou, ou pelas obras que levam o seu nome, mas também pelos esforços desprendidos por entidade cultural, o Instituto Júlio Prestes, fundado em 2003 pela iniciativa do jornalista Hélio Rubens de Arruda e Miranda e pelo Prof. Dr. Angelo Lourival Ricchetti na proposição de estudos em culto à memória e os feitos desse consumado administrador e eminente estadista, que não só na paz, como na guerra, soube demonstrar a extensão de seu amor à Pátria e ao povo brasileiro.

Mais recentemente, por ocasião das comemorações do 243º aniversário da fundação de Itapetininga em 2013, o Instituto Histórico Geográfico e Genealógico de Itapetininga, sob a presidência do jornalista Helio Rubens de Arruda e Miranda, em parceria com nove outras

entidades cívico-culturais de destaque no município se reuniram para homenagear personalidades históricas por elas consideradas dignas de culto pelos relevantes serviços prestados a Itapetininga, a São Paulo e ao Brasil.

Para tanto, instituíram a *Medalha Mérito Itapetiningano*, honraria que a partir do dia 30 de outubro daquele ano passou a ser concedida a dez personalidades de destaque no município e na região, anualmente, nas festividades da Noite Tropeira.

A honraria e seu respectivo diploma, ambos da autoria do prof. Jefferson Biajone, contem as imagens de Domingos Jorge Vieira, Venâncio Ayres, Dr. Júlio Prestes de Albuquerque e do Cel Fernando Prestes, como que a manter vivas as memórias e feitos desses bravos, entre os quais, Dr. Júlio Prestes de Albuquerque e seu pai, o Cel Fernando Prestes se sobressaem por serem ícones itapetininganos dos mais queridos da História desse pujante município.